



EMPODERAMENTO E EMANCIPAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS E NEGRAS A PARTIR DO OLHAR SOBRE O CORPO E O CABELO CRESPO

Valdete Lima¹

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo trazer questões sobre como as linguagens do corpo negro de cabelos crespos estão implicadas, ou seja, como orientam e impactam o currículo, bem como os sujeitos negros e negras são impactados no espaço escolar. A escola tem sido um local privilegiado quando se trata da reprodução do racismo, principalmente o racismo estético que são os ataques praticados contra as expressões estéticas negras. Quando o binômio corpo e cabelo se trata dos corpos das meninas essa carga de violência opera de forma mais perversa. A escola é um espaço de construção de identidades. Dessa forma é um campo rico para uma investigação de natureza aplicada de abordagem qualitativa considerando as especificidades do corpus que originou a investigação. Logo este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizadas obras e artigos das autoras Nilma Lino Gomes e bell hooks. Foi considerado nessa pesquisa os resultados de um projeto de leitura desenvolvido em torno da obra Esse cabelo da autora Djaimilia Pereira de Almeida enquanto a autora dessa mesma pesquisa esteve na sala de aula do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria. Os materiais utilizados para análise fazem parte do acervo pessoal da autora. Os primeiros resultados da pesquisa indicam que os processos de autoreconhecimento e autoidentificação enquanto negros e negras passa por um intenso processo de conhecer-se e reconhecer-se a partir da sua negritude. Logo, é possível concluir que as relações que se dão em torno dessas questões devem, a partir da escola através de uma organização curricular radical - aquela que está para além dos saberes e conhecimentos produzidos no eixo norte ocidental - contribuir para a emancipação dos corpos negros para assim reconhecer-se de maneira positiva e valorizados na sua imensa capacidade criativa e estética. Para isso uma educação antirracista estruturada e sistematizada permite que os jovens negros e negras, maioria nas escolas públicas, possam aprender a partir de diversas narrativas decoloniais.

Palavras-chave: corpo negro; cabelo crespo; currículo; racismo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, limaferreirajc@hotmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente,
sabinabalsalobre@unilab.edu.br²